

Primeiro ano de caminhada no NTE

Rafael Wandame Luz

Núcleo de Tecnologia Educacional - 12ª CRE – SEDUC – Guaíba – RS – Brasil

Rafael-wluz@educar.rs.gov.br

1. Tópicos de interesse relacionados

Introdução a Informática, Metodologia de Ensino.

2. Descrição

Ao chegar ao NTE, a principal dúvida é o que fazer nesse setor, há uma gama muito grande de oportunidades e possibilidades para agir e trabalhar. E uma dúvida maior de como fazer o que se pretende, ainda mais quando chegamos a um setor novo e não há ninguém para consultar.

O primeiro passo que tomei foi procurar entender as responsabilidades do setor, o papel do NTE junto às escolas. Para isso procurei apoio com os Assessores da SEDUC/RS, dos setores do Pedagógico, Logística e Informática. Lógico que conforme fui me ambientando, contei com o apoio irrestrito dos colegas mais antigos do NTE das demais Coordenadorias.

O segundo passo foi elaborar um plano de ação para execução de um trabalho. Para isso foi feito um levantamento das principais pendências tecnológicas das escolas da 12ª CRE, foi constatado que a maior dificuldade das escolas em usar a tecnologia e a informática de forma pedagógica nas aulas é a falta de infraestrutura das escolas, principalmente na questão de conectividade e o despreparo dos professores em manusear as ferramentas presentes nas escolas.

A próxima etapa foi elencar as prioridades e as possibilidades para resolução das pendências. Visto que a questão da conectividade é algo mais complexo e por vezes acaba excedendo a responsabilidade do NTE, precisei ater os esforços na capacitação dos professores. Percebendo que a falta de ferramentas não era o problema, visto que, havia várias escolas que tinham recebidos os Netbooks e os mesmos encontravam-se lacrados e guardados nas caixas sem uso, resolvi partir desse ponto, apresentar os nets aos professores, optei por ir às escolas e proporcionar a formação a todos os professores, para evitar que essa formação não se limitasse apenas aos professores mais “interessados” no assunto, pelo contrário, procurei elaborar uma formação básica, que parte do princípio de nivelamento dos conhecimentos, onde a ajuda e o conhecimento dos professores que entendem mais de informática possa auxiliar e motivar os que são mais receosos e resistentes à inovação na forma de ensinar.

Acredito que o primeiro passo já está dado, professores e direção após a formação, tem se demonstrado interessados na mudança no modo de ensinar. Com isso, o problema de falta de conectividade tem sido resolvido aos poucos pelas escolas, que buscam possibilidades e alternativas para resolvê-lo por conta própria com recursos da autonomia financeira. Diante disso, já está sendo galgada uma nova etapa de formações, com oficinas mais específicas à distância no ambiente virtual Moodle.

3. Objetivos

- Buscar desmistificar o uso do LINUX Educacional, que por inúmeras vezes é visto com desconfiança e com certo “medo” pelos professores.
- Demonstrar o funcionamento e incentivar o uso dos equipamentos presentes na escola em questão.